

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA PRÉ-ECLÂMPسيا E ECLÂMPسيا

Daniela de Araújo Luz¹
Maria Luiza de Andrade Vieira²
Macerlane de Lira Silva³
Anne Caroline de Souza⁴
Geane Silva Oliveira⁵

RESUMO: **Introdução:** A pré-eclâmpسيا é definida como uma síndrome hipertensiva, desenvolvida a partir da 20^o semana de gestação e caracterizada pela PA \geq a 140x90 mmHg, presença de proteinúria em urina de 24 horas com ou sem edema. É de extrema importância que a gestante faça o acompanhamento com a equipe multiprofissional, afim de tratar e minimizar os riscos tanto para a saúde da gestante como do bebê, pois a pré-eclâmpسيا, além de induzir o parto prematuro, pode trazer inúmeras consequências, até mesmo levar a uma eclâmpسيا e síndrome de HELLP que são as formas mais graves com um risco elevado de morte materna. **Objetivo:** conhecer na literatura a assistência de enfermagem no controle da pré - eclâmpسيا e eclâmpسيا. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na seguinte questão norteadora: qual a assistência de enfermagem no controle da pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا? A coleta dos dados aconteceu entre os meses de julho a agosto de 2024, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed. Fez uso dos descritores em ciências da saúde (Decs): pré-eclâmpسيا, eclâmpسيا, doenças hipertensivas e papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2024), artigos completos disponíveis em português e inglês de forma gratuita, que abordaram a temática. Foram excluídos os artigos que estiveram duplicados, artigos em espanhol, monografias, artigos incompletos, dissertações, revistas, teses, relatos de experiência e aqueles que fugiram da temática. Os dados foram tratados de forma qualitativa e confrontados com a literatura. **Resultados e discussão:** a assistência de enfermagem é fundamental, exige conhecimento científico e técnico para avaliar e controlar a condição, além das taxas de morbimortalidade. Os enfermeiros devem monitorar regularmente os sinais específicos da pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا na gestante e a frequência cardíaca fetal, garantindo a estabilidade de ambos. Além disso, o sulfato de magnésio é recomendado para o tratamento, especialmente em casos de pressão arterial difícil de controlar. A assistência deve incluir também o cuidado psicológico das gestantes, personalizando o atendimento para fortalecer o vínculo entre o profissional de saúde e o paciente. **Conclusão:** a pré-eclâmpسيا é uma grave complicação gestacional que pode afetar mãe e feto. Em suma, uma assistência minuciosa e humanizada é crucial para gerenciar a pré-eclâmpسيا e suas complicações.

3267

Palavras chave: Pré-eclâmpسيا. Eclâmpسيا. Doenças hipertensivas. Enfermagem.

¹ Estudante de enfermagem Pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

² Estudante de enfermagem Pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³ Enfermeiro mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴ Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵ Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia/eclâmpsia é definida como uma síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEG), acontecem em torno de 5-10% das gestações no Brasil e são refletidos por inúmeras complicações materno-fetais. Encontram-se no meio dos principais motivos de morte materna em todo o mundo, especialmente quando ocorrem nas formas graves como eclâmpsia e síndrome de HELLP. São classificadas em: hipertensão crônica (HC), hipertensão gestacional (HG), pré-eclâmpsia (PE), eclâmpsia (EC) e pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica (PES) (Damasceno *et al.*, 2022).

Geralmente inicia-se no terceiro trimestre, mais precisamente após a 20^o semana de gestação em pacientes previamente normotensas, é predominantemente patologia da primigesta. Caracterizado pela PAS \geq 140 ou PAD \geq a 90 mmHg, aferida em pelo menos duas ocasiões distintas realizadas em um intervalo mínimo de 4 horas e máximo de 7 dias, presença de proteinúria igual a 300mg em urina de 24 horas, com ou sem edema, e relação proteína/creatinina \geq 0,3 (MS, 2022).

Em meados de janeiro de 2020, a região com maior número de mortalidade materna (MM) na última década foi o Nordeste e o menor índice, o Sul. O período pós parto, principalmente até 42 dias, é o período de maior mortalidade materna por eclâmpsia. Além disso, a maioria dos estudos mostra que o perfil populacional de MM é similar entre localidades, sendo mulheres com idade entre 20 e 49 anos, baixo nível de escolaridade e condições sociodemográficas e socioeconômicas precárias (Diniz *et al.*, 2023).

No que atribui a enfermagem, é importante identificar os seguintes sinais e sintomas sugestivos nas pacientes como: dor epigástrica, associada ou não de náuseas e vômitos, proteinúria na fita ou de 24 horas, hiperreflexia, hematócrito e plaquetas, cefaleia persistente, distúrbios visuais (diplopia, escotomas, amaurose). Aferição diária do peso e pressão arterial de 4/4h ao decorrer do dia. Essas precauções estão associadas à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (Silva *et al.*, 2022).

Entre os fatores de risco, destaca-se a nuliparidade (mulher que nunca teve filhos), DHEG em gestação anterior, histórico familiar de pré-eclâmpsia, faixa etária, patologias preexistentes como diabetes, obesidade, gestação gemelar, hipertensão crônica, doença renal, trombofilias e moléstia trofoblástica gestacional (Neto *et al.*, 2022).

Apesar da doença ter tratamento, pode evoluir para eclâmpsia e trazer danos significativos a vida da mãe e do bebê, pois ocasiona deslocamento prematuro de placenta, parto prematuro, doenças cardiovasculares a longo prazo, desconforto respiratório no recém-nascido

e lesões em órgãos alvos, exemplificando rins, fígado e sistema nervoso central. Vale ressaltar que os óbitos maternos ocasionados da eclâmpsia estão associados à edema pulmonar agudo, insuficiência hepática, insuficiência renal aguda e complicações respiratórias secundárias (MS, 2022).

Perante o exposto, é de suma relevância frisar a importância do acompanhamento as gestantes durante o pré-natal com a equipe multiprofissional, pois se torna essencial para certificar que a mulher tenha uma gestação e um parto saudável, sem nenhuma complicação. O pré-natal, além de prevenir e diagnosticar precocemente as doenças através dos exames clínicos e laboratoriais que são ofertados durante todos os trimestres, é imprescindível para estabelecer um vínculo com a paciente, onde a mesma terá uma rede de apoio para ter confiança e sanar suas dúvidas e queixas.

Dessa maneira, o estudo partiu do seguinte questionamento: qual a assistência de enfermagem no controle da pré-eclâmpsia e eclâmpsia? Para tal propósito traçou-se o seguinte objetivo: conhecer na literatura a assistência de enfermagem no controle da pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

METODOLOGIA

3269

O presente estudo refere-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa e consiste na finalidade de reunir o conhecimento disponível sobre um determinado tema de forma ampla, não sistemática, descritiva e teórica, contribuindo a aproximação com o objeto de estudo. Para construir uma revisão de literatura é obrigatório seguir os passos pré-definidos que são classificados em 5 etapas: escolha do tema e definição da questão norteadora; elaboração dos critérios de inclusão e exclusão; levantamento de estudo nas bases escolhidas; análise crítica dos artigos selecionados e avaliação e apresentação da revisão. (Dantas et al., 2022)

Com base nas etapas propostas, essa pesquisa é fundamentada a partir da seguinte questão norteadora: “qual a assistência de enfermagem no controle da pré-eclâmpsia e eclâmpsia?”.

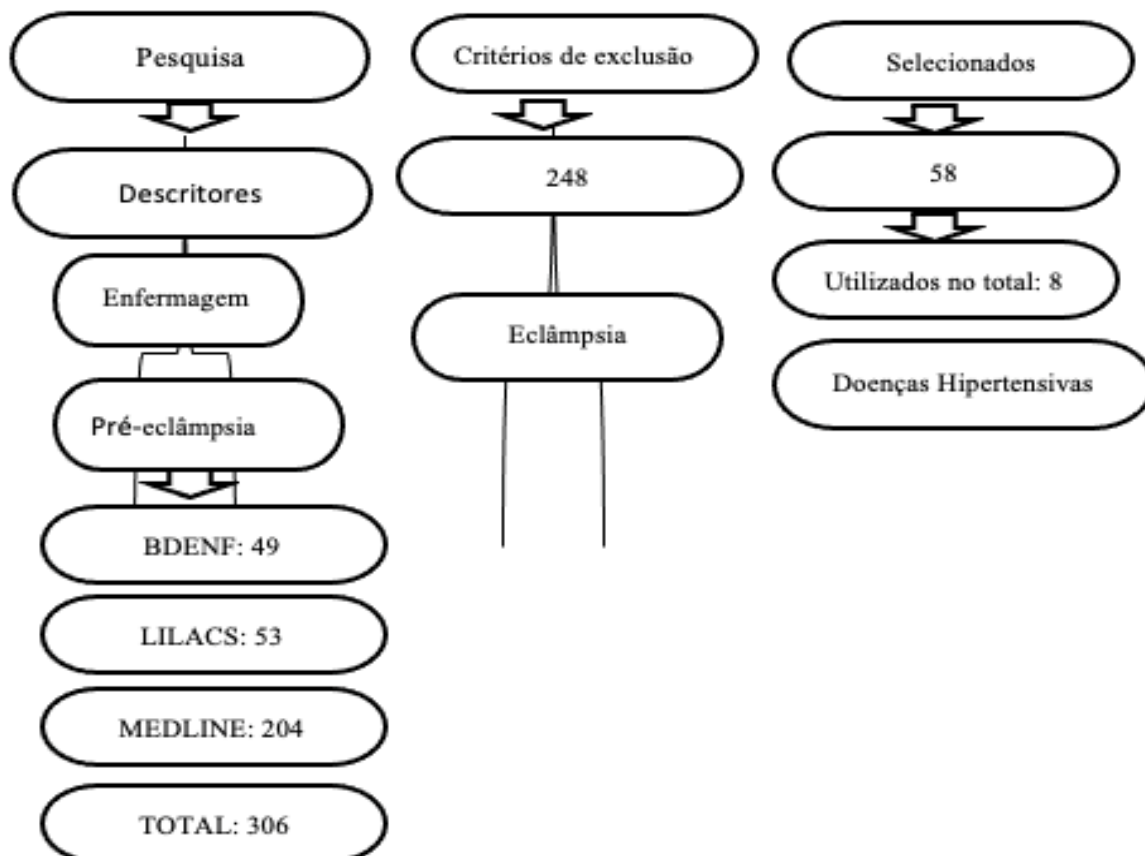
A coleta de dados aconteceu no período de julho a agosto de 2024, através da Biblioteca virtual de saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed.

Na etapa de pesquisa foram utilizados os seguintes descritores em ciências da Saúde (DeCS): Pré-eclâmpsia; Eclâmpsia; Doenças Hipertensivas; Papel da Enfermagem nas Síndromes Hipertensivas. Combinados com o operador booleano AND.

Como critério de inclusão foram definidos: artigos publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2024), artigos completos nos idiomas português e inglês de forma gratuita. Sendo excluídos os artigos que não atendem ao objetivo da pesquisa, incompletos, artigos em espanhol, tese, monografias, revistas, dissertações, relatos de experiência e artigos que aparecerem em mais de uma base de dados.

A partir da busca inicial foram encontrados 306 manuscritos, nos quais, mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 58 artigos para leitura e escolha. Posteriormente, foram escolhidos 19 trabalhos para construção desse estudo, os quais foram avaliados qualitativamente a partir de leitura flutuante e leitura completa, onde os resultados, apontaram para 08 artigos. Após coleta, os dados foram analisados qualitativamente, mostrados em forma de quadros e em seguida discutidos com a literatura pertinente.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, aos quais estão dispostos em um quadro

Quadro 1- Resultados da análise sobre assistência de enfermagem no controle da pré eclâmpsia e eclâmpsia.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO
A1	Mai; Kratzer; Martins, 2021.	Assistência de Enfermagem em mulheres com Pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura	Boletim de Conjuntura (BOCA)	Analisar a importância da assistência de enfermagem prestadas às gestantes acometidas por pré-eclâmpsia/eclampsia
A2	Silva <i>et al.</i> , 2021.	Assistência de enfermagem as mulheres com pré-eclampsia: revisão integrativa	Saúde Coletiva	Levantar as evidências científicas sobre assistência de enfermagem a mulher com pré-eclâmpsia e eclampsia
A3	Café <i>et al.</i> , 2021.	Assistência de enfermagem as alterações hemodinâmicas no período gravídico em pacientes com pré-eclâmpsia	Saúde Coletiva	Identificar os achados publicados na literatura científica sobre a assistência de enfermagem às alterações hemodinâmicas em mulheres com pré-eclâmpsia no ciclo gravídico
A4	Araújo <i>et al.</i> , 2021.	Assistência de enfermagem a mulheres acometidas por eclampsia e pré-eclampsia: revisão integrativa	Saúde coletiva	Buscar na literatura científica o que as evidências apontam sobre a assistência de enfermagem a mulheres acometidas por pré-eclampsia/eclampsia

A5	Lisboa; Duarte; Silva, 2024.	Qualificação da assistência de enfermagem a gestantes com pré-eclâmpsia	Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro	Examinar a importância dos cuidados de enfermagem proficientes no manejo de gestantes com pré-eclâmpsia, enfatizando estratégias e intervenções eficazes que contribuam para resultados positivos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido
A6	Bandeira <i>et al.</i> , 2023.	Assistência de enfermagem na pré-eclâmpsia	REVISTA DIÁLOGOS EM SAÚDE	Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da assistência e cuidados de enfermagem nas gestantes com pré-eclâmpsia
A7	Gomes; Marques, 2024.	LINHAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPسيا	Revista Políticas Públicas & Cidades	Analisar a implementação e eficácia das linhas de cuidado em enfermagem destinadas a gestantes com pré-eclâmpsia, buscando compreender a realidade prática dessas abordagens no contexto da Atenção Primária à Saúde
A8	Souza; Slva, 2021.	Sistematização da assistência de enfermagem para gestantes com pré eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa da literatura	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Descrever o papel do enfermeiro na elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem para paciente gestante com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia

Autores, 2024.

DISCUSSÃO

A pré-eclâmpsia é uma das principais complicações que pode levar ao óbito materno e fetal. Quando não há um diagnóstico precoce, as consequências podem ser graves. A assistência de enfermagem diante dessa condição requer conhecimento científico e técnico para uma avaliação rigorosa e integral, com o objetivo de prevenir, promover e controlar a situação. Isso ajuda a evitar intercorrências durante o período gestacional (Mai; Kratzer; Martins, 2021).

Os cuidados de enfermagem direcionados a mulheres com pré-eclâmpsia desempenham um papel fundamental na redução de complicações e na diminuição das taxas de morbimortalidade. Esses cuidados incluem a realização de um exame físico criterioso, a identificação precoce de sinais de pré-eclâmpsia/eclâmpsia, o acompanhamento de exames laboratoriais, a avaliação fetal, o treinamento de outros profissionais e a padronização do atendimento (Gomes; Marques, 2024).

Na mesma linha de raciocínio, uma das principais intervenções de enfermagem para pacientes com pré-eclâmpsia é o monitoramento regular dos sinais vitais e da frequência cardíaca fetal. Esse acompanhamento é fundamental para garantir a estabilidade tanto da mãe quanto do feto, além de identificar precocemente qualquer sinal de sofrimento. Os enfermeiros devem verificar constantemente a pressão arterial, o pulso, a frequência respiratória e a saturação de oxigênio da paciente. A frequência cardíaca fetal também deve ser monitorada de forma contínua para detectar possíveis alterações na condição do bebê (Lisboa; Duarte; Silva, 2024).

O enfermeiro é essencial em urgências obstétricas, sendo o primeiro profissional a ter contato com a paciente. Sua assistência deve ser minuciosa, responsável, baseada em evidências científicas atualizadas, com humanização e acolhimento, visando reduzir a morbimortalidade materna e fetal, além de evitar traumas físicos e psicológicos. Entre suas responsabilidades estão: realizar uma anamnese segura e detalhada da gestante, um exame físico criterioso com atenção aos níveis de pressão arterial e sinais de alerta, avaliar exames laboratoriais, especialmente a proteinúria de 24h, verificar a vitalidade fetal, incentivar a continuidade do pré-natal e promover educação em saúde ao longo de todo o processo gestacional (Bandeira *et al.*, 2023).

O sulfato de magnésio deve ser incorporado à assistência de enfermagem como a principal opção para prevenção e tratamento, sendo recomendado especialmente em casos de pré-eclâmpsia com pressão arterial de difícil controle. Além disso, o cuidado deve ser abrangente, considerando também as necessidades psicológicas das gestantes afetadas pela pré-

eclâmpsia, já que essa condição pode impactar tanto a rotina quanto o autocuidado dessas mulheres (Silva *et al.*, 2021).

De acordo com Cafe *et al.* (2021), a avaliação do bem-estar fetal e do crescimento, juntamente com o monitoramento regular da pressão arterial da gestante, são etapas essenciais para o correto encaminhamento de pacientes com pré-eclâmpsia. Além disso, o acolhimento por meio de uma escuta qualificada desempenha um papel fundamental na assistência de enfermagem, demonstrando preocupação com a gestante e respeitando suas particularidades. Por esse motivo, o momento da admissão é crucial para fortalecer o vínculo entre o profissional e a mãe. A personalização do atendimento é igualmente importante, pois a assistência individualizada permite um conhecimento mais detalhado do quadro clínico de cada paciente.

Nesse contexto, observe-se que o enfermeiro, ao atender gestantes acometidas por eclâmpsia ou pré-eclâmpsia, realiza diversas tarefas que envolvem elevado grau de responsabilidade e complexidade. Proporcionar uma assistência adequada é crucial para reduzir as consequências decorrentes dessa condição. O domínio de conhecimentos científicos e técnicos é fundamental para garantir intervenções, humanizadas e eficazes (Araújo *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

3274

A assistência de enfermagem é vital nesse contexto, exigindo um conhecimento profundo e técnico para realizar avaliações minuciosas e práticas reduzindo as taxas de morbimortalidade. A personalização do atendimento e a criação de um vínculo sólido entre enfermeiro e paciente são cruciais para oferecer um cuidado humanizado e eficaz. Logo, a capacitação contínua dos profissionais de saúde é imprescindível para enfrentar os desafios que a pré-eclâmpsia impõe, garantindo um atendimento de qualidade que minimize riscos e melhore os resultados perinatais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hirla Vanessa Soares et al. Assistência de enfermagem a mulheres acometidas por eclampsia e pré-eclampsia: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 67, p. 6729-6742, 2021.

BANDEIRA, Shésia Dacielle De Oliveira. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PRÉ-ECLÂMPسيا. **Diálogos em Saúde**, v. 6, n. 2, 2023.

BRASIL. **Manual Gestação Alto Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAFÉ, Michelle de Carvalho Veloso et al. Assistência de enfermagem as alterações hemodinâmicas no período gravídico em pacientes com pré-eclâmpsia. **Saúde Coletiva**

(Barueri), v. II, n. 64, p. 5640-5649, 2021.

DAMASCENO, Ana Alice de Araújo; CARDOSO, Marly Augusto. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 25, n. 289, p. 7930-7934, 2022.

DANTAS, Hallana Laisa DE LIMA et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DINIZ, Samara Dantas DE MEDEIROS et al. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPSIA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023. **Geísa de Moraes Santana| Organizador| Brasil Antônio Lucas Farias da Silva| Organizador| Brasil Mariane dos Santos Silva| Organizador| Brasil Matheus Rodrigues Santos| Organizador| Brasil Tatiane Barbosa de Lira| Organizador| Brasil**, p. 38.

GOMES, Maria Cristina Santos; MARQUES, Claudia Cristina Dias Granito. LINHAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e979-e979, 2024.

KAHHALE, Soubhi; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira; ZUGAIB, Marcelo. Pré-eclâmpsia. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 2, p. 226-234, 2018.

LISBOA, Heloísa Rodrigues; DUARTE, Raphaela Ferreira; SILVA, Aianne Carolina Pego. QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 4, n. 1, 2024.

3275

MAI, Camila Mayara; KRATZER, Pamela Mireli; MARTINS, Wesley. Assistência de enfermagem em mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 23, p. 28-39, 2021.

NETO, João Cruz et al. Fatores de risco e elementos primitivos no desenvolvimento de síndromes hipertensivas no pré-natal: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e18-e18, 2022.

NOVO, Joe Luiz Vieira Garcia; GIANINI, Reinaldo José. Eclampsia as a cause of maternal mortality. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, p. 209-217, 2010.

PEREIRA, Mauricio Gomes; GALVÃO, Taís Freire. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 369-371, 2014.

SILVA, Eduarda da et al. Doenças hipertensivas específicas da gestação: percepção do enfermeiro. **CuidArte, Enferm**, p. 216-225, 2022.

SOUZA, Mariana Antunes Carvalho; DA SILVA, Maria Aparecida Xavier Moreira. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES COM PRÉ ECLÂMPSIA E/OU ECLÂMPSIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 3228-3261, 2021.